

Apresentação da edição em francês

Esta obra era esperada!... Mas foi preciso que pessoas muito corajosas se dedicassem a ela! Poderíamos dizer também até que ponto antecipamos a recepção entusiástica que lhe será dada por todos os ergonomistas, profissionais e professores/pesquisadores, novatos e experientes, quebequenses e outros (já desejamos traduções para os nossos colegas que não falam francês!).

Até onde sabemos, este trabalho não tem equivalente. Sem dúvida, ele se tornará o livro de cabeceira para estudantes e iniciantes, provenientes de diversas disciplinas, que enfrentam as mil descobertas e armadilhas da intervenção no campo, munidos, certamente, de bons princípios e numerosos conhecimentos, mas desprovidos da perspectiva oferecida pela prática, apesar dos estágios realizados durante os estudos. Será também o livro de referência para os mais experientes que procuram exercer ainda melhor sua profissão e procurarão comparar sua experiência com as que estão na base deste livro, para descobrir outras formas de ver e de fazer.

Portanto, somos muito gratas ao coletivo de autores e admiradoras do trabalho realizado, sabendo o que representa refletir sobre as práticas profissionais e, sobretudo, formatá-las de forma suficientemente didática para transmitir-las de forma eficaz, sem desanimar os leitores. Esta obra agradável de ler, o que a torna ainda melhor, apresenta exemplos bem-escolhidos e bem-utilizados, diagramas explícitos. É, portanto, um objeto “ergonômico”, ou seja, pode ser considerado uma ferramenta “adaptada” à atividade de seus futuros utilizadores.

A Ergonomia foi definida, de fato, desde suas origens, na década de 1950, com o objetivo de adaptação do trabalho à pessoa. Essa disciplina, ainda muito jovem, evolui e se desenvolve com as transformações que ocorrem no trabalho e também de acordo com o avanço do conhecimento científico sobre o funcionamento do ser humano enquanto tal e do ser humano em atividade profissional. Seu objetivo é aprimorar o

trabalho para torná-lo compatível com esse funcionamento humano, mas existem diversas formas de colocar esse objetivo em prática.

Tanto no mundo científico como também segundo o campo onde se atua, são encontradas “ergonomias”. Este trabalho consegue reunir diferentes tendências, centrando-se na intervenção ergonômica nos ambientes de trabalho baseada, em grande parte, na atividade real das pessoas no trabalho.

Esta obra apresenta uma metodologia de intervenção – e seus fundamentos – a partir da experiência de aproximadamente 30 anos de prática de Ergonomia em Quebec. Inspirada nos países de língua francesa, mas praticada na América do Norte, centra-se na atividade de trabalho desenvolvida no campo. Nesse contexto, a apresentação de aspectos reflexivos e metodológicos sobre a prática traz elementos originais à disciplina e é esclarecedora para seus praticantes (consultores e professores/pesquisadores) ou para aqueles em processo de formação.

Os principais critérios a que se refere esta abordagem centrada na atividade das pessoas são a saúde e a segurança das pessoas e a eficiência dos sistemas produtivos, tanto para orientar seu diagnóstico da atividade de trabalho como para propor e acompanhar mudanças no ambiente de trabalho. Sendo o objetivo da ergonomia transformar o trabalho para melhorá-lo, portanto, é preciso fazer um diagnóstico sobre o que funciona bem para tentar mantê-lo na situação futura, e sobre o que funciona mal, o que é necessário mudar em relação a esses critérios. Trata-se de um ponto de vista ancorado em situações reais de trabalho nas quais a atividade da pessoa é central para repensar a situação de trabalho, para melhorá-la.

A intervenção consiste, portanto, primeiro em conhecer a atividade da pessoa. Para isso, seja ele consultor, profissional funcionário de empresa ou professor/pesquisador, o ergonomista deve dominar conhecimentos gerais sobre o “funcionamento dos seres humanos” que trabalham (raciocínio, trabalho muscular, ritmos biológicos etc.) e relacionar esse conhecimento aos requisitos da tarefa, seus recursos e constrangimentos, e com as atividades desenvolvidas em uma situação de trabalho particular. Tudo isso faz parte do diagnóstico ergonômico. Este livro fornece muitas ilustrações e demonstrações que mostram as ligações mais ou menos ocultas entre as exigências do trabalho e a mobilização da pessoa para atingir os objetivos esperados por sua organização, apesar dos perigos e imprevistos que ocorrem nas situações atuais. Os autores mostram claramente como esta fase de diagnóstico é feita de forma progressiva e em relação aos atores das organizações: os trabalhadores que exercem essa atividade, mas também os seus supervisores, gestores ou decisores dos vários serviços ou departamentos ligados à atividade realizada, representantes dos trabalhadores nas comissões internas de prevenção de acidentes, técnicos de segurança etc. O diagnóstico permitirá apontar o “que” (o problema identificado) sobre o qual é possível atuar para melhorar o trabalho de acordo com os critérios supra-apresentados.

Existe certo número de obras sobre essa primeira fase do diagnóstico que, há muito, concentra os esforços dos autores da área. Mas a transição do diagnóstico para as transformações, a segunda fase da intervenção, ainda não tinha sido tratada de forma sistemática e a necessidade era cada vez mais sentida. É esse vazio, percebido pelos autores, que este livro preenche.

De fato, em sua intervenção, o ergonomista deverá saber também “como” tornar possível a transformação nesse determinado ambiente. Terá de dominar conhecimentos relativos a “como intervir”, sabendo analisar o contexto e a dinâmica dos ambientes de trabalho. Em determinada intervenção, deve ser capaz de favorecer a transformação junto dos atores do ambiente de trabalho para as situações analisadas. Saber como apoiar-se no contexto para melhorar o trabalho a partir do diagnóstico da atividade não é evidente. Isso pode ser aprendido e este é o tema do livro: como elaborar boas referências para concepção ou transformação de determinado ambiente e como incentivar sua implantação, tendo em conta os contextos específicos dos ambientes de trabalho? Não é por acaso que o livro vem à luz agora, na medida em que, tal como os humanos, uma disciplina científica de tipo “indutivo” necessita de tempo para acumular a experiência necessária a uma descrição organizada e justificada de sua prática.

Sem pretender apresentar aqui a história do desenvolvimento da Ergonomia em Quebec,¹ salientamos que, já na década de 1970, os graduados nas áreas da reabilitação e da engenharia industrial, vendo as ligações entre a saúde e o trabalho, decidem buscar uma formação especializada em Ergonomia, principalmente na França e, por vezes, também em outros países europeus onde a Ergonomia é ensinada. Com a adoção da Lei de Saúde e Segurança Ocupacional, em 1979, e a necessidade de formar pessoas competentes em prevenção, a Ergonomia decolou em Quebec por meio de ligações estreitas com os setores de saúde do trabalhador e da prevenção. Uma das principais razões é que, desde a década de 1980, o Instituto de Pesquisa Robert-Sauvé em Saúde e Segurança do trabalho² (IRSST) deu-lhe espaço em sua estrutura ao criar a equipe de Segurança – Ergonomia e, também, reconheceu essa formação em seus programas de bolsas de estudo.³ Além disso, boa parte da estruturação e do desenvolvimento inicial das atividades de investigação e orientação nessa área foi apoiada, em determinados períodos, por ergonomistas estrangeiros ativos em diversas redes internacionais e bem-reconhecidos na intervenção e pesquisa em seu domínio.⁴ Desde então, o treinamento pode ser feito em Quebec ou fora do país. Essas ligações estreitas entre a atividade da pessoa e a saúde e segurança no trabalho são uma das características importantes da Ergonomia aqui. A preservação da saúde e a prevenção continuam a ser objetivos muito comuns nas intervenções e na pesquisa.

1 Sobre esse assunto ver: Lortie, M., 2009, *L'ergonomie au Québec: perspectives et prospectives*. *PISTES*, Vol. 11, n. 1.

2 O IRSST também apoiou a realização e publicação desta obra.

3 É preciso destacar a contribuição de Louis Berlinguet e de Jean-Yves Savoie, diretores gerais do IRSST, que tomaram medidas decisivas no Instituto para desenvolver a Ergonomia, em Quebec, por meio de vários programas internos e externos e em conjunto com as universidades.

4 Os ergonomistas Antoine Laville (professor do Laboratório de Ergonomia do Conservatório Nacional de Artes e Ofícios de Paris) e Ilkka Kuorinka (pesquisador do Instituto Finlandês de Saúde Ocupacional de Helsinque que foi, depois, chefe da equipe de Segurança-Ergonomia no IRSST por mais de 5 anos, no início da década de 1990) trabalharam extensivamente com o IRSST e provaram-se importantes conselheiros nas orientações da Ergonomia dentro do Instituto, particularmente no desenvolvimento de uma Ergonomia orientada para o campo.

A segunda característica original a destacar é que a Ergonomia e sua prática desenvolveram-se significativamente em Quebec por meio de interações com outras disciplinas.⁵ Não é por acaso que os autores desse livro são de origens diversas, trabalhem eles ou elas em programas de ensino das Ciências Sociais, das Ciências Biológicas ou Médicas ou da Engenharia. Não há departamento ou unidade de Ergonomia nas universidades de Quebec, nem tampouco em outros locais do Canadá. Essa situação permitiu (ou determinou) uma proliferação interdisciplinar incomum nos últimos 20 anos. De fato, com o grande salto no desenvolvimento da saúde e da prevenção durante as décadas de 1980 e 1990, tanto na investigação como nos vários programas de formação, os ergonomistas deram sua contribuição original para atuar na prevenção e para melhorar as situações de trabalho, trabalhando com especialistas de outras disciplinas, por exemplo em Biomecânica, Epidemiologia, Psicologia, Ciências da Educação, Sociologia... e, dentro de sua unidade de ensino, em projetos de pesquisa-intervenção ou, ainda, com o IRSST. Mas, reciprocamente, favoreceram a contribuição de especialistas de diversas disciplinas em seus próprios projetos de pesquisa-intervenção. Esses dois aspectos incentivaram a reflexão e o enriquecimento da prática. Esta obra coletiva demonstra isso claramente. Praticante de uma disciplina ainda jovem e em evolução, o ergonomista precisa sempre se definir, se posicionar para ocupar seu lugar dentro de abordagens mais tradicionais do trabalho e da saúde. Ele se caracteriza, de um lado, pela forma como olha para a situação de trabalho, pela forma como a lê – trata-se aqui de saber compreender o ambiente em que se realiza a intervenção para possibilitar a transformação desejada; de outro lado, por sua capacidade de focar na atividade de trabalho com ferramentas e modelos eficazes que falam a todos.

Este livro marca um passo importante nessa reflexão e é bem representativo da prática atual da Ergonomia. Ao longo dos anos, os autores deste livro realizaram uma grande quantidade de pesquisas-intervenções nessa ótica ou sobre questões de saúde no trabalho; eles também atuam no ensino e conseguem mostrar o posicionamento privilegiado da Ergonomia nas disciplinas voltadas ao trabalho e à saúde. Mas a prática também está sendo desenvolvida por ergonomistas profissionais, muitas vezes consultores, em cujos testemunhos este livro também se apoia. Oportunidades para reuniões entre professores/pesquisadores e profissionais existem regularmente mediante participação de ergonomistas profissionais no ensino universitário de Ergonomia. Além disso, os vínculos são incentivados por meio de atividades na seção Quebec da Associação Canadense de Ergonomia (ACE-Quebec). Durante cerca de 20 anos, as reuniões anuais entre todos os ergonomistas⁶ revelaram-se espaços de intercâmbio privilegiados e motivadores para questionar e formalizar a prática da Ergonomia em

5 Sobre esse assunto ver: Vézina, N., 2003, *L'ergonomie française en continent nord-américain: entre deux eaux. Actes du 38e congrès de la SELF*, Paris, 2003.

6 A ACE-Quebec realiza, todos os anos, as "Jornadas da Prática em Ergonomia". Ergonomistas profissionais, professores, estudantes de ergonomia e interessados na prática da Ergonomia debatem diversos assuntos da atualidade. Esse evento foi inspirado nos encontros realizados na Universidade de Bordeaux, na França, há cerca de 15 anos, "As Jornadas de Bordeaux sobre a Prática da Ergonomia".

relação à evolução do mundo do trabalho. Este livro talvez não viria à luz, em 2011, se esses encontros de reflexão e debate não tivessem se realizado.

Em conclusão, este livro, de um verdadeiro coletivo de trabalho, não é um livro de “receitas” apresentando o *one best way* da intervenção, mas uma coleção que provoca reflexões e iniciativas, propondo métodos e os meios para debatê-los. Representa bem o estado da Ergonomia “moderna”, uma obra de referência de Quebec sobre a metodologia de intervenção nas situações de trabalho atuais, com novas organizações, em questões “quentes” (lesões por esforço repetitivo (LER)/musculoesqueléticas(DORTs)), sistemas de produção enxuta/*just in time*, relações de serviço etc.). Marcará, assim, uma etapa na história da disciplina, como sublinhamos, e será muito útil de imediato e durante certo tempo a todos aqueles que querem estar aptos a identificar sobre o que os atores dos ambientes de trabalho podem atuar, no tempo e nas circunstâncias que lhes são próprios. Porque o livro nos permite compreender a prática da Ergonomia, claro, mas também os desafios da transformação das situações de trabalho: compreender o trabalho, mas também compreender e agir nos ambientes de trabalho com suas dinâmicas mutáveis.

Mas quem fala em etapa diz que a jornada não está concluída e que o caminho continua. Daqui a 20 ou 30 anos, como será a intervenção em Ergonomia? Este livro deverá, então, inspirar outros autores que darão continuidade à reflexão, formalização e transmissão de práticas. Até lá, este trabalho deverá ajudar-nos a todos a intervir melhor, a compreender melhor, a evoluir melhor e, também, a ensinar melhor!

Sylvie Montreuil
Catherine Teiger

